

A qualidade como diretriz essencial

Autonomia da escola, enriquecimento curricular e oferecimento de oportunidades que transcendam o básico e obrigatório. A essa tríade unam-se formação continuada, metodologias diferenciadas e projetos especiais com foco na diversidade. Dessa mescla sai a escola de sucesso

que a Secretaria de Educação projeta para os próximos anos, com o programa *Educação. Uma Ponte para o Futuro*. Além de tudo o que já foi citado nesse suplemento especial, outras três ações complementam essa rede estrutural.

BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO (BIA)

Hoje exclusividade de Ceilândia, o Ensino Fundamental em nove anos, cuja experiência está detalhada na página 7, deve chegar a Taguatinga em 2006. Para isso, o projeto implementado está passando pelo que se caracteriza como Avaliação em Serviço. Ou seja, ao mesmo tempo em que é trabalhado nas salas de aula e nos Centros de Referência de Alfabetização, passa por minuciosa análise de funcionalidades e desafios por solucionar.

Enquanto isso, diretores, secretários escolares e professores vão sendo preparados para a mudança iminente em Taguatinga, pois, na prática, o BIA significa tirar alunos na faixa de seis anos, que originalmente estariam nas Escolas Infantis, e inserir nas Escolas Classes para a primeira das três etapas do bloco de alfabetização. O gerenciamento, portanto, tem de levar em conta estrutura, número de vagas e quadro de funcionários de cada unidade de ensino.

Na outra ponta, o problema é semelhante. A terceira etapa prevê os alunos com oito anos, mas não são raros os casos de estudantes defasados, com 11 ou 12 anos, nessa mesma faixa. Anteriormente, os mais velhos ficavam em salas separadas. A estrutura do BIA é mais integrada, o que exige participação intensa dos professores. A idéia é que os alunos de oito anos sigam o fluxo normal do BIA e que os defasados recebam acompanhamentos intervencionistas, individuais e personalizados. A importância de fazer o trabalho desta forma é porque os interesses das faixas etárias são diferentes. A aprendizagem, portanto, tem de ser diferenciada.

CONCEITO VITORIOSO - De qualquer forma, o conceito dos nove anos vingou. Principalmente por possibilitar tempo mais elástico na alfabetização. Afinal, quando o aluno fracassa na terceira ou quarta série, é comum culpar-se a alfabetização mal feita. Com um ano a mais de atenção, a chance de os alunos chegarem a essa fase com domínio dos fundamentos é bem maior. O processo de universalização do BIA para todo o DF está previsto para implantação até 2008.



A extensão do Ensino Fundamental por mais um ano permitirá uma alfabetização mais sólida, evitando a repetência escolar

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Assim como está consolidada a Faculdade de Saúde do GDF, a idéia é a criação de uma instituição de ensino superior para formar professores que trabalharão nas séries iniciais. Assim, o curso oferecido será o Normal Superior, que prepara os docentes para trabalhar na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Uma comissão da Escola Normal, provável sede da instituição, está trabalhando nos trâmites burocráticos necessários. O primeiro vestibular está previsto para julho ou agosto de 2006.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Além de fazer, é preciso medir resultados, projetar desafios, constatar possíveis imprecisões e aceitar rumos com o barco em movimento. É nesse contexto que está incluído o programa de Avaliação Institucional, que possibilitará a revisão de ações e estratégias.

TONINHO TAVARES